ARTIGO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB

PET ENCONTRO DE SABERES: PROPOSIÇÕES PARA UMA JUSTIÇA EPISTÊMICA NA UFPB

Suzana da Silva Lacerda;
Victor Augusto Jesus de Carvalho;
Carolina Ferreira Fonseca;
Ana Valéria Ramos Vicente;

Programa de Educação Tutorial – PET
CCTA – Centro de Comunicação, Turismo e Artes, Campus I – João Pessoa – PB

INTRODUÇÃO

As universidades brasileiras surgem fundamentadas em uma estrutura de viés eurocêntrico, onde uma única forma linear de conhecimento é aceita, favorecendo a manutenção do poder através de barreiras racistas, classistas e etnicistas (CARVALHO; VIANNA, 2020). É no contexto de enfrentamento a essas estruturas que surge o Programa de Educação Tutorial Encontro de Saberes, inspirado pelo projeto Encontro de Saberes idealizado no âmbito do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa (INCTI).

O projeto Encontro de Saberes foi iniciado em 2010, na Universidade de Brasília, sob a coordenação de José Jorge de Carvalho e o trabalho de uma rede de mestras/es, professoras/es e estudantes, com o objetivo de incluir mestras e mestres de sociedades quilombolas, indígenas, de terreiro, agricultores e outros diferentes povos tradicionais para atuarem diretamente como corpo docente dentro da universidade, contribuindo para a construção de novas perspectivas acadêmicas, através de um encontro interepistêmico de compartilhamento de saberes.

É importante ressaltar que desde 2010 o Encontro de Saberes vem se expandindo consideravelmente, chegando a atender mais de 20 universidades brasileiras atualmente (VIANNA, 2023). Foi nessa expansão que o Encontro de Saberes chegou até a UFPB, pela iniciativa das professoras Valéria Vicente e Carolina Laranjeiras, quando ofertaram pela primeira vez a disciplina Encontro de Saberes - Artes das Brincadeiras Tradicionais, contando com a participação remunerada de Mestre Naldinho e Mestra Tina enquanto docentes com carga horária de 32 horas, de julho e setembro de 2024.

O PET Encontro de Saberes: Poéticas e Pedagogias Afro-Indígenas na UFPB, desdobrou-se desta experiência e iniciou suas atividades em dezembro de 2024, através da aprovação em edital de seleção nacional. Este artigo objetiva refletir sobre como as atividades do PET promovem a inclusão de saberes afro-indígenas colaborando para a justiça epistêmica no âmbito da graduação da UFPB, a partir da compreensão e aprendizados desenvolvidos pelos estudantes participantes do programa. Especialmente, serão apresentados e analisados a participação deste PET nos eventos: Seminário Internacional Curversa e a participação na montagem e realização da exposição “Quando o Livro é uma Capanga”.

METODOLOGIA

Os PETs (Programa de Educação Tutorial) são desenvolvidos por grupos de estudantes de graduação, com tutoria de um docente, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre

ensino, pesquisa e extensão. O trabalho desenvolvido tem como objetivo promover a qualificação da educação superior em sintonia com a formação social e científica. Trata-se de um programa nacional, com apoio continuado, cuja ênfase é o aprofundamento e a profissionalização dos estudantes a partir de um plano de trabalho orientado pela referida indissociabilidade, por ações extracurriculares e, sobretudo, pelo protagonismo dos estudantes.

Neste escopo institucional, o PET Encontro de Saberes: Poéticas e Pedagogias Afro-Indígenas na UFPB configura-se como uma proposta de formação intercultural no âmbito universitário, voltada à inserção das artes e dos saberes tradicionais nos currículos acadêmicos e, ao mesmo tempo, à participação de mestres e mestras das tradições populares no corpo docente.

Conforme documento de referência produzido pelo Instituto de Inclusão (INCTI/UnB/CNPq, 2015, p. 2), "Trata-se de uma ação teórico-política de caráter transdisciplinar, que tem como objetivo questionar e enfrentar, dentro das próprias instituições, a colonialidade que sustenta o modelo de produção e transmissão do conhecimento". (CARVALHO & FLORÉZ, 2014; CARVALHO & ÁGUAS, 2015)". Como está disposto neste documento:

> (...) Através do Encontro de Saberes, sábios indígenas e afrodescendentes são convidados a ministrar aulas regulares nas universidades, estabelecendo um diálogo intercultural sistemático com a academia. Desde uma perspectiva pluriepistêmica, somos desafiados a estabelecer um encontro fronteiriço entre diferentes paradigmas civilizatórios, cada qual com seus sistemas de conhecimento, de maneira a contrariar o processo de invisibilização e exclusão ao qual as inúmeras civilizações que compõem nosso continente foram condenadas a partir da invasão colonial." (INCTI/UnB/CNPq, 2015, p.3)

Portanto, a metodologia de intervenção do PET Encontro de Saberes: Poéticas e Pedagogias Afro-Indígenas na UFPB, é realizada através de ações nas quais os estudantes bolsistas articulam-se aos mestres e suas comunidades para co-realizar e influir nas compreensões sobre arte, cultura e conhecimento. As ações são construídas através de reuniões semanais nas quais os estudantes são orientados e supervisionados pela tutora Valéria Vicente e pela colaboradora Cacá Fonseca, que atua como coordenadora adjunta. O PET propõe ciclos de começo-meio-começo, compostos por atividades que se sucedem. Estas são definidas a partir de demandas dos parceiros e estudantes e oportunidades disponíveis.

> A primeira **atividade** a ser implementada será o **Grupo de Estudo e Transformação Epistêmica,** que atua no aspecto formativo, ético e inovador do PET; a segunda atividade articula formação, pesquisa e extensão, pois está relacionada à realização da Disciplina Encontro de Saberes, por isso nomeada **Apoio pedagógico e ações de pesquisa no acompanhamento das disciplinas de Encontros de Saberes**; a **atividade 3 - Ateliê de processos criativos multilinguagens,** articula ensino, pesquisa e extensão no processo formativo do profissional de arte e do professor de arte, mantendo a colaboração com mestres e comunidades afro-indígenas, de modo a friccionar os modos de criação e produção de conhecimento em Arte na universidade; A atividade **4 - Devolutiva qualificada e 5 Exposições, mostras, recitais e seminários** têm maior caráter extensionista, pois visam a interlocução com a comunidade universitária, com a comunidade dos mestres e mestras e com a sociedade em geral; porém, o aspecto da formação profissional também se instaura nas execuções de suas ações. (VICENTE, A.V.; FONSECA, C.; LARANJEIRA, C.; SILVA, F., 2024, s.p)

Compreendemos que essas ações pautam estratégias para a configuração de uma justiça epistêmica, tomando como base os termos apresentados pelas filósofas Miranda Fricker e Tânia Kuhnen na obra Epistemic Injustice: Power and the Ethics of Knowing (Kuhnen, Fricker, 2007). Elas problematizam sobre como a justiça é entendida como norma nas nossas relações sociais e a injustiça como algo fora do comum.

No entanto, para a autora, a injustiça pode ser algo tão constante nas diferentes dimensões da vida humana que assume uma condição de normalidade, mas também de invisibilidade. Na obra, Kuhnen e Fricker procuram entender como a injustiça se torna algo invisível no campo da

produção do conhecimento, prejudicando muitos indivíduos em sua capacidade de conhecer. É isso que as autoras denominam de "injustiça epistêmica", um tipo de injustiça envolvida nos casos em que se desconfia da palavra do outro com base em algum preconceito. O ganho dessa abordagem estaria em conhecer o que é requerido para operar contra a situação de normalidade da injustiça, como vem realizando o programa no âmbito acadêmico. Nesse sentido, José Jorge (CARVALHO, 2024) afirma que para se alcançar uma reorganização epistêmica significativa, se faz necessária a inclusão dos mestres e mestras em todas as seguintes atividades acadêmicas: ensino; pesquisa; supervisão; exame; publicação; Notório Saber; transformação das regras institucionais e currículo pluriepistêmico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas ações deste primeiro ano fica evidente a importância do projeto para a transformação da estrutura universitária, invertendo a lógica colonizadora e propondo outras formas de pensar o mundo, numa lógica circular e que abarque a diversidade cultural. Essa nova forma de transmitir e reverberar os conhecimentos pode ser percebida nas ações em que a equipe participou ao longo de quase um ano de atuação. Como exemplo apresentaremos a montagem e realização da exposição "Quando o Livro é uma Capanga"; e a produção do Seminário Internacional "CURVERSA: expandindo uma compreensão não antropocêntrica do som, da curva, do ritmo, da criação e da linguagem". Como apresentaremos a seguir, esses eventos transformam teoria decolonial em ações que difundem e potencializam conhecimentos historicamente negados de seu valor. Ao materializar os conceitos aprendidos no Grupo de Estudos, os petianos aprendem agindo e agem para colaborar com a justiça epistêmica.

Expografia e montagem da exposição "Quando o Livro é uma Capanga"

A exposição "Quando o Livro é uma Capanga" foi resultado do cruzamento entre as pesquisas "Escolas Vivas: pedagogias territorializadas e materiais didáticos diferenciados para promoção da interculturalidade como política de educação pública" e "Edições cosmográficas: criação de materiais didáticos interculturais a partir de poéticas e pedagogias vivas" (Cnpq), entre 2023 e 2024, que conectou mestres, mestras, territórios, experiências e a universidade pública. Foi realizada entre os dias 24 de julho e 15 de setembro de 2025 no Núcleo de Arte Contemporânea (NAC), com curadoria das professoras Aia Oro Iara, Adelice Souza, Cacá Fonseca, Cinara de Araújo, Fabiana Carneiro e Laura Castro, fruto de uma parceria entre a UFPB, PROEX, UFBA, UFSB e UFAC com incentivo do CNPq.

Conforme planejamento, o PET participou ativamente dos vários níveis de elaboração da exposição. Através de uma oficina de expografia, pudemos confabular o "vir a ser" da exposição a partir dos conceitos abordados nela. Esta oficina colaborou para o redesenho do projeto expográfico, pois algumas sugestões trazidas pelos estudantes foram acolhidas no desenho final da exposição. A principal alteração ocorrida no desenho da exposição foi a substituição da mesa, onde seriam expostos os livros, por um imenso banco. O incômodo da mesa como um objeto rígido em contraponto com o banco como um espaço onde se pode sentar, reposiciona o espaço da galeria com o espaço também do terreiro, pois o banco foi integralmente pintado por uma tinta preparada com terra. Outro aspecto foi a inclusão de uma rede para o núcleo onde houve a exibição de vídeos.

Também atuamos no processo de montagem, onde ficamos responsáveis pelo núcleo "Pedagogias do Estandarte", elemento de potência poético-política, que figurou como grafia do encontro em muitos dos territórios de atuação da rede Escolas Vivas. Costurar os estandartes com fitas, também foi um modo de apreender esteticamente este objeto, que é ícone presente na identidade visual, afetiva e simbólica do PET. Neste núcleo curatorial, a potência das encruzilhadas de saberes era celebrada, ao mesmo tempo que reivindicava através fotografias dos mestres e mestras estampadas nos estandartes, não apenas que os conhecimentos subalternizados fossem reconhecidos e valorizados, mas também as pessoas que os produzem tenham suas identidades e direitos reparados.

As salas e paredes do NAC ganharam uma narrativa viva, com obras e ações desenvolvidas a partir de epistemologias decoloniais onde o livro é vivo e desenvolvido a partir das oralituras (Martins, 2003) que nascem de diversas comunidades indígenas, quilombolas e periféricas e se textificam para ocupar lugares que lhes foram historicamente negados.

Produção e registro do Seminário Internacional CURVERSA

O “Seminário Internacional CURVERSA: expandindo uma compreensão não antropocêntrica do som, da curva, do ritmo, da criação e da linguagem” foi realizado entre os dias 14 e 16 de agosto deste ano, pela colaboração entre os pesquisadores Anani Dodji Sanouvi, da Escola de Pós-Graduação do Centro de Estudos Avançados em Artes e Ciências de Berlim (BAS) - Universidade de Artes de Berlim (UDK), Ana Valéria Ramos Vicente e Sérgio José de Oliveira, do Departamento de Artes Cênicas - Cacá Fonseca, do Departamento de Artes Visuais - Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Christiane Lopes da Cunha, do Coletivo KAWIN. Desenvolvida por Anani Dodji, a pesquisa E’TOME busca investigar a relação cíclica entre mundos, trazendo a força da curva como uma estrutura cosmopolítica de enfrentamento ao epistemicídio. O seminário proposto consistia em uma investigação prática de transmissão de saberes que incluía cosmologias africanas e indígenas como modo de organização e enunciação dos conhecimentos produzidos.

Imagem 1



Tata Sérgio apresenta o Terreiro. Fonte: Anani Dodgi Sanouvi.

A participação da equipe do PET se iniciou pelo apoio na produção do evento, criando planilhas para a execução de etapas essenciais para a realização do seminário. Durante o evento a equipe se dividiu em funções relacionadas ao apoio aos mestres, artistas e pesquisadores participantes e na captação em áudio e vídeo de todas as etapas do seminário, resultando em um arquivo rico e extenso acerca das epistemologias discutidas durante todo o percurso. Após o evento se deu início à catalogação e decupagem de todo esse material com vistas a produção de artigos, vídeos e exposições.

O território da Casa do Vento Forte, terreiro de candomblé angola liderado pelo Tata, professor e artista Sérgio Oliveira, abrigou a abertura configurada como *Ablome*, um modo específico de encontro realizado em roda referenciado pelas práticas políticas do povo Ewé. O *Ablome,* realizado com a equipe organizadora, tem como objetivo instituir uma ética de convívio e de objetivo conceitual do encontro. Conduzido pela ação poética Cozinha Compartida, da professora e artista Bárbara Santos, consistiu em um momento de partilha de bolinhos de banana feitos (per-formados) por cada participante e um cuscuz cheio de temperos, sabores e texturas diversas, numa cozinha transcriada no próprio espaço sagrado do terreiro.

No dia seguinte, o artista Anani propôs a oficina intitulada Multi-Tradução, com exercícios de grande intensidade energética, como forma de regenerar sentidos moldados pela colonialidade. A ação mobilizadora da oficina foi lavar as mãos, com intenção de perceber quais relações se davam com a água e depois traduzir essa ação-percepção em movimento. Pela tarde, no Núcleo de Arte Contemporânea da UFPB, a exposição “Quando o livro é uma capanga” foi apresentada pela professora Cacá Fonseca juntamente com o Mestre Naldinho e a Mestra Tina, autores de um dos livros expostos. Em seguida foram performadas as pesquisas em dança de Valéria Vicente, intitulada “Na esteira” e de Carolina Laranjeiras “Ondas da Terra”, desenvolvidas

no âmbito do Grupo de Pesquisa Cosmover: Dança em Perspectivas Pluriepistêmicas, relacionadas a um diálogo com a questão indígena. Por fim, a palestra de André Gardel e comentários de Dona Mariinha e Mara Kambeba numa estrutura de roda, para dar igual visibilidade a todos, palestrantes e público.

No último dia as atividades voltaram a acontecer na Casa do Vento Forte, onde os participantes foram levados a conhecer as plantas sagradas que habitam aquele espaço. Num primeiro momento lavando as mãos com água fresca e depois descendo ao espaço do terreiro, onde são realizadas as cerimônias da casa. A pesquisadora e artista Christiane da Cunha apresentou sua pesquisa "Conversar com as Árvores – Fluxos Polirrítmicos e Interlocuções Transespecíficas", convocando os participantes ao ritmo do samba e o movimento como catalisadores para a nossa percepção do mundo vegetal. Roda de samba e de coco foram feitas e tocadas por todo o coletivo que ali se formou. Depois todos se deleitaram em um almoço comunitário, com acarajés preparados pelo próprio Tata Sergio com a comunidade do terreiro, um momento de descanso e retomada das forças físicas para a proposição E'TOME de Anani Sanouvi.

Imagem 2



Palestra de Christiane da Cunha, Casa do Vento Forte. Fonte: Valéria Vicente.

E'TOME na língua Ewé pode ser traduzido como o interior de um espaço côncavo, entendendo que as práticas de dança criam espaços côncavos que tocam não apenas o solo, mas o subterrâneo. Não apenas o visível, mas também o invisível.

Neste seminário, a equipe PET Encontro de Saberes pôde construir e vivenciar um modo de compartilhamento de pesquisa que inclui diferentes tipos de saberes e que se expressam enquanto arte em diferentes linguagens conectadas entre si. A justiça epistêmica nessa experiência é articulada pelo reposicionamento de quem ensina e quem aprende. O preparo do alimento, rememorar cozinhas e comunidades, escutar a água e mover com ela, articular a partir do subterrâneo, espaços côncavos, onde se dança com as forças do próprio espaço, nesse caso, um terreiro de candomblé de matriz Angola, perpassado pelas territórios do povo *Ewé* do Togo e sobrepostos ainda por múltiplas territorialidades dos participantes.

Esse seminário traz a potência de um fazer que é diferente da forma convencional da academia, pois os saberes discutidos fogem à lógica linear ocidental e propõem uma outra lógica, dessa vez circular, onde os sentidos, movimentos, ritmos, sabores, cheiros se unem numa vibração lenta e contínua, como os movimentos da cobra, para reverberar dentro de cada ser e expandir os horizontes de percepção que moldados pela lógica colonialista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esses exemplos propusemos afirmar que o PET Encontro de Saberes tem sido uma

ferramenta relevante de transformação epistêmica na UFPB, a fim de tornar a justiça epistêmica algo comum dentro e fora da universidade. O projeto tem colocado em prática e contribuído com a reconfiguração na formação acadêmica e na produção de conhecimento, expandindo os conceitos de aprendizagem, em contrapartida à lógica elitista e colonial, envolvendo a participação dos alunos voluntários e bolsistas, mestres e mestras da comunidade e desenvolvendo uma lógica social mais justa e igualitária.

Através das duas ações discutidas, a produção do Seminário Internacional Curversa e a realização da exposição "Quando o livro é uma capanga", pudemos testemunhar como a prática acrescenta ao currículo acadêmico dos alunos a experiência de serem pesquisadores ao mesmo tempo em que trabalham na extensão desses conhecimentos absorvidos. O trabalho formativo atua diretamente em conexão com as comunidades dos mestres, efetivando a interação e o diálogo entre a instituição e o território, potentes de experiências estéticas e pedagógicas para a formação acadêmica nas múltiplas linguagens, evidenciando o protagonismo destes enquanto detentores de conhecimento. O caminho para a reparação de tantos anos de injustiça epistêmica é longo, mas os resultados desses primeiros passos têm se mostrado de grande importância para uma reestruturação institucional.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, José J.; FLÓREZ, Juliana F. **Encuentro de Saberes: proyecto para decolonizar el conocimiento universitário eurocêntrico.** *Nómadas*, no 41, 131-147 p., 2014.

CARVALHO, José J.; ÁGUAS, Carla L. P. **Encontro de Saberes: um desafio teórico, político e epistemológico.** ***Teresa Cunha & Boaventura Santos (orgs.), Colóquio Internacional Epistemologias do Sul: Aprendizagens Globais Sul-Sul, Sul- Norte e Norte-Sul*** **- Atas, Coimbra: Centro de Estudos Sociais, 1017-1027 p., 2015.**

CARVALHO, José Jorge de. **A PROPOSAL FOR THE DECOLONIZATION AND TRANSFORMATION OF THE UNIVERSITY CURRICULUM. Towards a Pluriepistemic Academic Institution.** *Cadernos de Inclusão*, Brasília: INCTI, v. 10, n. 24, Maio, 2024. Disponível em: https://www.cotas.org.br/files/downloads/Cadernos%20de%20inclus__o%2024.pdf. Acesso em: 6. de Nov. de 2025.

CARVALHO, José Jorge de; VIANNA, Letícia Costa Rodrigues. **O Encontro de Saberes nas universidades: Uma síntese dos dez primeiros anos**. *Revista Mundaú*, Maceió, n. 9, p. 23-49, 2020. Disponível em: https://www.seer.ufal.br/index.php/revistamundau/article/view/11128/8551. Acesso em: 4 de Nov. de 2025.

INCTI/UnB/CNPq. **Encontro de Saberes:** bases para um diálogo intersistêmico. Brasília: 2015. 26 p. Disponível em: https://www.cotas.org.br/files/downloads/2015-seminario-encontro-de-saberes-interepistemicos.pdf. Acesso em: 3 de Nov. de 2025.

KUHNEN, Tânia Aparecida; FRICKER, Miranda. **Epistemic Injustice: Power and the Ethics of Knowing.** New York: Oxford University Press, 2007. Princípios: Revista de Filosofia (UFRN), *[S. l.]*, v. 20, n. 33, p. 627–639, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/principios/article/view/7531. Acesso em: 6 nov. 2025.

MARTINS, Leda Maria. **Performances da oralitura: corpo, lugar de memória**. *Revista Letras: Língua e Literatura: Limites e Fronteiras* , n. 26, UFSM, junho de 2003.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **Colonização, Quilombos: modos e significações.** INCTI/CNPq: Brasília, 2015. Disponível em: https://repi.ufsc.br/sites/default/files/BISPO-Antonio-Colonizacao_Quilombos_Modos_e_Significados.pdf. Acesso em: 3 de Nov. de 2025.

VIANNA, Letícia C. R. **O PROJETO ENCONTRO DE SABERES NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS 2010-2023: Indicadores gerais de inovação curricular**. *Cadernos de Inclusão*. Brasília: INCTI, v.10, n.23, Maio, 2024. Disponível em: https://www.cotas.org.br/files/downloads/Cadernos%20de%20inclus__o%2023.pdf. Acesso em: 6

de Nov. de 2025.

VICENTE, A.V.; FONSECA, C.; LARANJEIRA, C.; SILVA, F. **Pet Encontro de saberes: Poéticas e pedagogias afro-indígenas na UFPB**. João Pessoa, PB, 2024. Projeto proposto ao edital ao edital nº 04, de 10 de julho de 2024.